

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondência deve ser dirigida ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSINATURAS
ANNO ..... 10\$000
SEMESTRE ..... 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio



greve dos manipuladores do pão e a atitude da imprensa - A cor do fardamento não faz a policia, assim como o habito não faz o monge - Um projecto de lei sobre os accidentes de trabalho - Pouco e de má vontade - Conselho aos vendedores de 'poeira aos olhos' e aos sacerdotes da divina providencia do Estado - Lisboa em reboliço por causa de duas curandeiras - Queixas e irritações dos peregrinos da nova Lourdes - A autoridade não discute nem explica: ordena e violenta - A efficacia terapeutica da fé - Duas expulções: mostra-se a differença entre o rabicho e a mitra.

LISBOA, 26 DE NOVEMBRO

A semana passada iniciou-se em Lisboa com a greve dos padeiros, a qual teve uma má imprensa, como é aliás costume com as greves.

Devido a esta attitude desleal, o publico, que na sua grande maioria forma opinião pelo que os jornaes lhe dizem, recebeu mal a greve, e aquelles mesmos que não precisam ler os mentirosos para ter uma opinião, acolheram com certa reserva o movimento dos manipuladores, exactamente por não conhecerem detalhadamente as causas que o determinaram.

Assim explica um jornal operário as prevenções e hostilidades da população. A imprensa republicana desviou as suas atenções e reivindicações dos grevistas, e não faltou quem, por manha ou por imbecillidade, insinuasse a existência de manobras monarchicas! Mas, em todo caso, a greve parece ter sido mal organizada e a opinião mal preparada para ella. E' o que, no fim de contas, se reconhece na transcrição acima feita.

A luta foi, pois, breve e não coroada de êxito para uma corporação de trabalhadores tão úteis e tão sacrificados. Mas deu o tempo sufficiente para que a policia e a guarda republicana manifestassem, sob nomes e distintivos diversos, a tradição realista de invadir e encerrar associações, de acutillar e prender grevistas e estranhos.

Em compensação, o parlamento occupa-se da felicidade dos trabalhadores, discutindo em favor dos assalariados (menos os maritimos e camponeses) um projecto de lei relativo aos accidentes de trabalho.

O presente não é rico, mesmo na opinião dos seus partidários. Um deputado afirma que a lei, conservando a actual redacção, se prestará a mil sofismas e chicanas, até pela definição incerta e elástica que ella dá de accidentes de trabalho. Podia mesmo garantir, comprovando-o com o que se passa em outros países, que o patronato tem mil maneiras de lograr os operários e de se esquivar ao inteiro cumprimento da lei, sobretudo onde e quando as victimas não racoerem a solidariedade das organizações operárias.

Assim mesmo, os industriaes hostilizam o projecto e não faltam politicos que os acompanhem. Alega-se o estado das industriaes, argumento de uso inevitavel em tais circumstancias por todo o mundo, e alega-se o estado das finanças... Não ha dinheiro! Dinheiro ha de arranjar-se, mas para... a construção duma esquadra, cuja necessidade é de primeira evidencia, tratando-se duma grande potencia como é incontestavelmente Portugal... Uma bagatela de 30 a 40 mil contos fortes, que o povo pagará de coração alegre, sabendo que, quando a pátria, o Estado for pode-

roso, não importa a miseria de cada um. O poderio e a riqueza do Estado, que se pretende representante dos interesses gerais, nada tem que ver com a felicidade de cada cidadão em particular...

Entretanto, mais para vantagem das classes possuidoras e dirigitas, do que para proveito do proletariado, o projecto geveria passar. A conhecida operação da 'poeira aos olhos' dá sempre benéficos e salutaes resultados... para o lançador. Reconheceu-o um deputado, o relator do projecto em discussão, ponderando que «a legislação operária é sempre útil até como meio de evitar perturbações». Como meio de contentar...

Não passando o projecto, talvez o povo se resolva, não a abandonar a República pelos lindos olhos da Monarquia, que elle já conhece, mas a dispensar cada vez mais a protecção do Estado, servindo-se por suas mãos, organizando-se e agindo directamente - até á constituição da vida social sem a intervenção duma Providencia qualquer, repimpada num quimérico Céu ou refestelada nas doiradas poltronas do Poder...

E' com effeito o que vai succedendo nas outras repúblicas existentes e é, no fundo, o imprudente conselho de alguns politicos, enfiados com o lamentável habito português de ir ao governo, das representações ao parlamento, das romarias ás casas officias, das preces, para todos os males, ao Estado-Providencia, e ofuscados com a popularidade dos novos messias, que gastam o seu tempo e actividade na gloriosa tarefa de alimentar o povo, porventura inquieto, de illusões e esperanças...

Duas chinas que aqui estiveram a tirar bichos dos olhos com pauzinhos iam causando uma revolta de todos os pobres que tem extinto ou mal apurado o precioso sentido da vista e não podem apelar para os eminentes especialistas... Ainda á hora em que escrevo, ha nas ruas do centro correrias, vaias, prisões. Ao que parece, pede-se nada menos do que a demissão do governador civil.

O povo crédulo e esperançado atribue ás duas curandeiras celestes - isto é, do celeste país, hoje repartido entre a República e o Império - as mais miraculosas virtudes. Correm de boca em boca maravilhosos casos de cura, e a comprova-los apresentam-se as próprias pessoas beneficiadas.

Por isso, quando se soube da prohibição, que sobre as mulhereszinhas caiu, de exercerem a sua profissão não diplomada, foi uma grande indignação e uma affição suprema nos arraiais da patologia oftalmologica. Processionou-se, correram-se ministérios e secretarias, supplicou-se piedade, recorreu-se aos deputados. No parlamento não julgaram a coisa digna das altas cogitações de conspícuos legisladores: caso vulgar de policia. Quando dois deputados vieram cá fora comunicar a negligente resposta e proclamar a necessidade de cumprir a lei - dura lex sed lex - a multidão sofredora, que esperava ansiosa, desatou um câro de lamentações e de protestos. E' um dos deputados, o dr. Antonio José de Almeida, que o refere:

Nestas alturas uma pobre orga, ainda nova, exclamou: «Condenam-me, então, a ser cega toda a vida?» E' cego o olho, solgado. Uma velha com os olhos entapados desfilou-se em câro, e um homem possante, talvez trocha ou pedreiro, lançou palavras de revolta, aconselhando a agitação nas ruas.

E eis a turba dos enfermos de novo lançada, lastimável e supplicante, em cata de quem pudesse restituir-lhe a Lourdes da sua esperança e da sua fé.

Em vão! Andam por essas praças de Lisboa numerosos charlatães - desta vez não falo no sentido figurado - vendendo elixires e panaceias, ou fazendo vaticínios, e ninguém os incomoda. Mas para este caso houve capricho. De nada serviram as palavras, cheias de bom senso e de coração, do referido deputado, ex-ministro e medico, o dr. Almeida:

Cinco ou seis mil pessoas se agitam a esta hora em Lisboa, convencidas de que lhes vão roubar a unica possibilidade que se lhes deparava os seus, de reconquistarem a vista perdida. Isto é grave. E' grave e desumano. Melhor será empregar um pouco de esforço para conseguir a pacificação dos espiritos. Os cegos são facilmente de luz. E si daquêlle que pretenda impedir pela força, que a mão do estomodo se estenda para aquilo que julga ser um pedaço de pão, embora não passe de uma pedra bem dura.

Estamos em frente de um fenómeno psiquico de credulidade. Trata-se de uma manifestação de religiosidade especial. As chinas estão endeusadas e uma parte do povo de Lisboa, tão irreligioso e livrepensador, collocou-as num altar de nova especie. Deita-las abaixo pela força, é insensatez. O melhor é apelas com serenidade e bonomia, convencendo os fies de que ellas são idolos falhos. Ou então reduzi-las ás devidas proporções e deixai-as em paz.

A Associação dos Médicos, que elle convidava a elucidar paternalmente o povo, não falou. E a autoridade procedeu como é do seu feitio e natureza: á bruta e sem dar satisfações. Na madrugada de ontem, apesar da commissão de vigilancia, instalada para defesa das duas curandeiras na casa onde ellas se hospedavam, a policia raptou-as com a sua habitual amabilidade e expedi-las para a fronteira, com o marido de uma delas.

... a excitação de animos entre os docentes de Lisboa e até vindos da provincia, com fé e nas habilidades estupendas das chinas. Ora, para que roubar-lhes violentamente a fé? Não é afinal muitissimas vezes a fé que o medico sabe inspirar o melhor esteio da sua boa fortuna?...

Era necessário cumprir a lei! Agora, porém, já o «exercício illegal da medicina» não é a razão principal, porque a autoridade alega que teve em vista sobretudo fazer cessar o motivo de perturbação pública! Mas quem então interveio em tudo isto com inoportuna prohibições?

Análoga sorte á das chinas teve-a o bispo da Guarda, conhecido pelo seu ultramontanhismo já no tempo em que, sob a realza, atacava os proprios monarchistas liberais. Análoga sorte - é modo de dizer; acusado de várias faltas graves contra a lei e contra o Estado, o ministro, em decreto longamente fundamentado, intimou-o a abandonar dentro de cinco dias e pelo espaço de dois anos a sua diocese. E é entregue ao poder judicial.

Quem sabe? Talvez este castigo não provoque tanta indignação como a expulsão das chinas...

Neno Vasos

Exercícios piedosos

Referê El Motin: No collegio de jesuitas de Camposanos (considerado por muitos como guarida de conspiradores luctuosos) está-se ensinando o exercicio militar a cerca de 200 alumnos que ali cursam os estudos. Com uniformes adequados e espingardas de madeira aprendem o manejo das armas. Interrogados os frades, dizem que em vista de ir estabelecido o serviço militar obrigatorio querem que os seus alumnos vão já instruídos no serviço da patria. Quando estava no apogeo a campanha dos monarchistas portugueses, ha de haver um ou dois meses, ha redos as noites se convênio um grande automovel com as lanternas apagadas, e segundo em publico se dizia, conduzia fardos e personagens desconhecidas ao collegio. Talvez nestes fardos fossem as espingardas... de madeira para os pequenos, e as personagens haviam de ser os professores. As autoridades não estavam em casa. Cá como lá. Para aquella gente nunca as autoridades tem vista... Deixam-no tranquillamente entre-gue á sua missão de paz e amor...

Em Bethlém e em Roma



De como se prova que um nascimento obscuro...



... não influe para a obtenção de fidalguia e riqueza.

HOSTIAS AMARGAS

TIRADAS DO SR. LAET

Convidado para proferir no Club Militar um discurso sobre a - Patria, o sr. Carlos de Laet aproveitou-se do occaso para fazer algumas tiradas sobre as ideias bolorentas, que lhe obstruem o cerebro.

O impunitivo monarchista, o ex-proprietario de duas cadeiras do parlamento sob o ministerio Ouro Preto, quer que actualmente se faça da Patria o mesmo êncoito que faziam os hebreus, para quem todo o mundo estava destinado a ser dominado pelos de sua raça e por quem eram considerados inimigos todos os povos que não proviessem directarmente da estirpe de Israel.

O sr. Laet sabe muito bem que o sentimento de - Patria, tal qual o nutriam os hebreus, fazia com que votassem aversão a todas as demais nações do globo, contra as quaes elles se julgavam no direito de commetter os mais abominaveis crimes, como a depredação das terras, o litrocínio, o assassinato de prisioneiros de guerra, o extermínio de mulheres indefesas e de crianças innocentes.

E o que mais horroriza é que actos tão nefandos, elles o praticavam por determinação de seu Deus, de Jehovah, que, no dizer da Biblia, mais de uma vez os puniu, por haverem, contra as suas ordens, tido movimento de clemencia, impulsos de benignidade para com as infelizes creaturas, que o seu proprio autor, segundo a lenda sagrada, desejava fossem completamente aniquiladas.

Eis ahí como o sr. Carlos de Laet queria que fossem todos patriotas. Felizmente, porém, a noção exclusivista de Patria, que predomina no Antigo Testamento e nos livros sagrados das diferentes religiões, está sendo substituída pelo grandioso e dignificante principio da solidariedade humana.

Longe, bem longe vão os duros tempos em que só se consideravam irmãos os homens que viviam em um territorio limitado por divisas especificadas. O sentimento da fraternidade cresce, avoluma-se na especie humana, de dia para dia, de modo a poder-se, desde já, entrever a idade de ouro em que a ideia estreita e acanhada de - Patria seja suplantada pelo amor o mais nobre, o mais desinteressado pela humanidade.

Diz o sr. Laet no seu aranzel: «Patria, senhores - e eu sei que me dirijo a soldados - não é tanto a terra em que se nasce, como aquella pela qual estamos promptos a morrer.»

Bella theoria essa, segundo a qual os soldados devem considerarse patriotas, e a independencia e a Cyrenaica, pelas quaes já alguns milhares de compatriotas hão dado a existencia, em cumprimento ás ordens do governo imperialista quer, ora, infelicitá a illustre terra de Dante e de Petrarcha.

Continuando a sua insupportavel estopada, afirma o sr. Laet que o influxo confraternizador do catholicismo faz com que não haja, entre nós, certos preconceitos que vigoram nas Indias, onde é impossivel o consorcio de um inglez e de uma hindú, e nos Estados Unidos, onde reina um odio inveterado entre as raças branca e preta.

Esse influxo confraternizador, a que se refere o sr. Laet, não existe tal. Ninguém ignora que a Igreja Catholica não admite o casamento de um membro seu com um acatholico, fazendo, de vez em quando, uma ou outra concessão a esse respeito, mediante uma dispensa paga a peso de ouro.

Ainda ha pouco, foram publicadas umas instruções aos diocesanos dadas pelo episcopado brasileiro, nas quaes insistentemente se recommenda aos parochos que evitem, á medida das suas forças, os casamentos mixtos, isto é, as uniões de catholicos com acatholicos, que a Igreja sempre considerou condemnaveis. O catholicismo em todos os tempos levantou uma barreira infranqueavel entre os seus proselytos e os das demais igrejas.

O catholicismo sempre se caracterizou pela sua intolerancia absoluta, sendo, portanto, uma mentira esse influxo confraternizador, que saiu da cachola do sr. Laet.

Tolerante só é o livre-pensador para quem os espiritalistas representam apenas typos que ainda não completaram a sua evolução mental. E assim pensando, elle experimenta por todos os homens, quaesquer que sejam as suas crenças, a mais elevada affeição, vendo em todos elles partes componentes da Humanidade que, só, tem direito ao nosso affecto, á nossa gratidão, ao nosso culto, á nossa adoração.

Ignoto.

O grande apostolo dos sertões do Norte

O illustrado collega carioca O País iniciou, ha um mez, seu tanto, com o titulo que encima estas linhas e o retrato do padre Cicero Romão Baptista, uma serie de artigos entrelinhados em que o articulista pretendu fazer um historico da vida do mesmo sacerdote.

Uma outra photographia, logo aadeante, nos mostrava a igreja de Nossa Senhora das Dóres, construída na villa de Joazeiro no extremo Sul do Ceará, com os esforços do grande ministro de Christo.

Demonstrou claramente, o collega do brilhante jornal matutino, desconhecer, por completo, a vida do padre Cicero, lá pelos aridos sertões cearenses, onde diz que o mesmo é conhecido como: «O grande apostolo dos sertões do Norte»!!!

Felizmente já o Jornal do Commercio saiu-lhe á frente, trazendo varios artigos a respeito os quaes tem reduzido a - o - o carola-mór do O País.

S. s. injustamente, pelo menos no caso presente, censura os jornalistas do Rio que, segundo disse, sem perfeito conhecimento de causa julgam coisas do sertão.

Quem estas linhas escreve conhece bem o virtuoso e santo padre, que, sem faltar com a verdade, afirma que, a zona sul da Ceará que tem o nome de Cariry, deve á sua lamentavel decadencia, em todos os pontos de vista, de um certo tempo a esta parte, unica e exclusivamente ao padre Cicero Romão Baptista, que, infelizmente, teve a bella cidade de Ceará como berço.

De quando em vez, diz O País, quando apparece um facto importante na vida nacional, esse nome surge exercendo a sua acção benéfica...

Isto chega a ser até irrisorio quando não transponha as raias do ridiculo!

Quem é que conhece esse nome? Pelo que vimos e os leitores estão vendo, para se teoer um elogio, hoje em dia, a um sujeito qualquer, não precisa mais nada do que empunhar uma penna e, collocando-a sobre o papel, sacudir a mão á valer, sobre o mesmo, escrevendo tudo quanto de bom o escriptor achar que o cerebro produz.

Sim, que o citado sacerdote seja muito conhecido nos sertões do Norte, não contestamos; que o mesmo appareça em toda e qualquer questão estadual é sabido de todos quantos o conhecem e isto mesmo porque sempre teve o inveterado habito de em tudo se metter, mesmo nos casos onde não é chamado.

Todo o Brasil conhece o theatro que offerece o Joazeiro do

CAUTERIOS

EXVI

CAMPINAS, 18 - Annua, na capella do S. Coração do Jesus, recebeu o habito de religião de N. S. do Calvario e sm. d. Maria Elisa dos Santos. A cerimonia será presidida por d. Nery.

(Das jornais)

Muito deve a mulher, isto é incontestado. A religião estholico-romana: Toda a virtude latina que a creveto A hypocrisia que de si profissas...

E da mulher escreva (ha quem proteste) Fez a igreja de Christo soberana. Fez de Magdala um cherubim ostoso. Fez de Venus o mal da raza humana...

Mas, se pela mulher a igreja tanto Fez, nega-lhe tudo no entretanto: A liberdade, o amor, a procreação...

Fala o odio o bem, o sol, a vida: A ventura no mundo é resumida Na spathia da colla e do ovção...

Beato de Silva

Ceará, a antiga terra santa (santidade creada por este velhaco padre) em que uma negra de labios grossos e mal encarada, que acode pelo nome de Maria de Araujo, foi transformada em Santa Maria de Araujo e no altar-mór da igreja de Nossa Senhora das Dores, a mesma que O Pais trouxe a photographia, ensinada pelo sacripante de batina, dizia, com as mãos cruzadas sobre o peito e os olhos fitando o tecto do templo, dentre muitas outras sandices: «Estô conversando cum uossino, elle está me dizendo que o mundo vaé se acabá» ou então: «O padre Cicero precisa de esmola p'ra fazê a igreja do Horto encima daquella serra» (e apontava para a mesma que é muito alta e fica ao lado da igreja) «afim de sarvá todos vós fio de Deus do grande diluvio».

Arthur Gomes de Mattos.



GENEROSIDADE

A scena passa-se na sacristia, entre o vigario e Pedrinho, seu menino de côro.

— Ah! é verdade! Já nem me lembrava... Hoje é a festa da Senhora da Penha e naturalmente... e naturalmente...

— Sim, naturalmente quererás ir lá, á tarde!.. Bom, bom! como estou contente contigo e para que não vás passar pela festa sem um vintem no bolso, toma lá uma nota de dois mil réis!

— Agora vou fazer-te algumas recommendações:

— Não vás ao baile, porque esses lugares de perdição estão cheios de mulheres más e de enganadoras que te fariam gastar todo o dinheiro.

— Não entres no botequim, onde te levariam a beber mais do que o razoavel. Estragarias a saude e gastarias o dinheiro inutilmente.

— Deus te livre de ir ao theatro e ao cinematographo: são tudo scenas immorales e ataques á religião, e tudo isto te custaria dinheiro.

— Quanto aos jogos, bem sabes que os que ganham são sempre compadres dos banqueiros: tem contrario perderias o ultimo tostão.

— Ha ainda o carrossel, os baloiços e outros divertimentos para crianças, mas isso já não é proprio da tua idade.

— Aconselho-te tambem que vás a pé, porque a marcha é um bom exercicio, necessario á saude.

— Vai, meu filho, vai; diverte-te muito, e se me tornares a trazer os dois mil réis, ganhas um tostão para ti.

Dalbert.

Biblia vermelha

O nosso corpo é, como o corpo de todos os animaes superiores, um estado celular. Os tecidos correspondem ás diferentes profissões ou cartas do estado, os orgãos ás diversas funções ou instituições. Na cabeça reside o poder central, o sistema nervoso, o cerebro. Quanto mais elevado em organismos for o animal, tanto mais centralizado é o estado celular e tanto mais poderoso é o cerebro.

Ernesto Haackel.

Se o homem não tivera desejos, não teria deuses. Strauss.

INFAMIAS DUM PADRE SATYRO

D. Heredia não se conforma com o exilio de S. Sebastião dos Correntes — Precedentes "honrosos" — Insultos aos fiéis e dedicação ás mulheres — Intrigando e combatendo o progresso — Camisas salvadoras... — Tomando a fresca á paisana e de bigode postiço... — Um novo escandalo — D. Heredia, como S. Faustino, proclama-se "santo".

Já aqui o dissemos — são tão numerosas as proesas do padre Pedro Gomes Heredia, que só mesmo em diversos numeros as poderemos juntar todas, como contas sagradas, em um colossal rosario, que depois deverá ser offerecido ao bispo de Diamantina, séde da diocese a que pertence esta parochia.

Não repisaremos detalhadamente o que aqui já foi dito. Todos sabem que o padre Heredia, illudindo uma pobre moça, orfã de pai, arrastou-a á sua casa sob o pretexto de lhe dar lições de rezas e musicas e lá a deflorou, crime este descoberto no dia em que a moça se casou. Sabe-se tambem: que esse padre satyro tornou sua amante uma pobre orfã, entregue aos seus cuidados por sua mãe antes de morrer. E' tambem do conhecimento de todos que o padre bandalho, para escapar a justiça do povo, fugiu daquella localidade, estando foragido em uma fazenda, de onde espera regressar a Correntes de qualquer forma. Já tentou conseguir um desmentido por parte da moça e por meio de um abaixo-assignado de pessoas conhecidas do lugar. Não conseguiu esse suborno. A moça repeliu a proposta e confirmou a accusação; o abaixo-assignado voltou em brancas. O padre, furioso, trata agora de obter a assignatura do povo ingenuo e ignorante, que elle tanto insultou em seus malcriados sermões. Para melhor encobrir os seus crimes, contratou um habil advogado que já lhe está fazendo a defesa, com a qual affirma poder entrar triumphalmente em Correntes, acompanhado de numerosos cavalleiros.

E' enquanto esperamos que isso aconteça, iremos traçando aqui a sua sacratissima biographia, que não deixa de ter os seus pedacinhos interessantes.

Acompanhe-nos os leitores que nada terão a perder. Senão vejamos.

O nosso casto cura começou a celebrar-se desde que chegou a S. Sebastião dos Correntes. Tambem já trazia fama. Affirma-se que foi para aquella localidade pelo mesmo motivo porque agora foi obrigado a deixa-la. Chega-se até a dizer que elle já andou mettido nas malhas da Justiça, devido a proesas identicas ás que agora o collocaram na berlinda.

A sua conducta de homem immoral foi desde logo conhecida. Nas suas amizades só distinguia as mulheres; com os homens mostrava-se retrahido, emquanto com as mulheres desfazia-se em amabilidades, em delicadezas. E' mesmo entre as mulheres ainda havia uma distincção: distinguia ás casadas.

As suas visitas eram sempre feitas na cosinha. Deixava os homens na sala e ia ter com as mulheres na cosinha, onde dizia saber-lhe melhor o café.

Os seus sermões é que merecem especial menção pela profundidade dos seus conselhos. Dirigia-se aos pobres campones chamando-os de burros, bestas, estupidos, tabaréos tapados, e por ali assim. As proprias familias do lugar eram distinguidas com amabilidades desse jaz. Era esse o Evangelho que pregava.

Era tal a sua linguagem, maltratava de tal forma os fiéis que aos domingos iam ouvir as suas arengas, que estes já começavam a deserta-la, com o que, segundo o nosso modo de vér, o povo só teria a ganhar, pois livrar-se-ia assim de ser explorado e de se embrutecer.

Mostrou-se tambem um grande intrigante, vivendo a provocar inimidades entre uns e outros como as suas mesquinhas intrigas. Era ainda um inimigo do progresso desta terra. Fez uma guerra tenaz contra a iniciativa da fundação do grupo escolar. Felizmente nada conseguiu, pois esse centro de educação está quasi prompto.

Para evitar que das suas conquistas D. Juanescas apparecessem

as provas, mandou vir do Rio as celebres camisas de Venus. O interessante é que, fazendo certa occasião uma encomenda de uma duzia dellas, o fornecedor foi mais realista do que o rei e mandou-lhe duas duzias... O negociante conhecia-o provavelmente...

Entretanto, apesar desse meio preservativo, D. Heredia tem filhos vivos, fóra os que já morreram.

Certa noite foi elle encontrado, vestido á paisana e de bigode postiço, a bater na janella da cosinha da casa de uma mulher casada. Como fosse surpreendido por um moço que o vira bater na porta da rua e depois passar para o quintal, todo embaraço disse-lhe que estava tomando a fresca...

Em S. José dos Quilombos, distante de Correntes 5 leguas, esteve elle certa occasião a realizar baptizados, com o auxilio da pobre orfã sua amante, que lhe servia de sacristão.

Nessa mesma localidade provocou elle um escandalo immoralissimo. Quando devia confessar uma moça que se ia casar, tentou fazer-lhe a victimia da sua concupiscencia. A moça reagiu, negando-se a confessar-se ao satyro. Chegou mesmo a dizer que não se realizaria o seu casamento se elle dependesse da confissão feita a tal padre. D. Heredia viu-se então atrapalhado e, para abafar o escandalo, realizou o casamento sem a confissão.

Mas já nos vamos estendendo muito. E' preciso não nos apressarmos tanto. No proximo numero proseguiremos.

E encerramos está, esperando a noticia da entrada de D. Heredia em S. Sebastião dos Correntes, á frente do seu esquadro de cavalleiros e do barulho das duzentas duzias de foguetes que elle já mandou fazer...

Faisca sacrilega

Mandam dizer de Ponta de Lima, Portugal, que no dia 14 do corrente caiu sobre a igreja local, por occasião de uma tempestade, uma faisca electrica, a qual destruiu quasi completamente o edificio, despedaçando tambem as imagens nelle existentes.

Deve haver erro, com certeza, no telegramma. Que tenha havido tempestade, não negamos, porém que Deus tenha commettido um tal acto (embora uma palha não se mova sem a sua omnipotente vontade), uma acção tão horrivel e passivel da mais rigorosa repressão, era preciso que tivesse sido commettido de um accesso subito de loucura furiosa ou então que, desgostoso com o Paiva e á sua gente, se tivesse juntado com renegados republicanos e carbonarios, o que não é admissivel, não acham?

O certo porém é que houve sacrilegio, damno e destruição de propriedade. O inquerito que se seguirá ha de desvendar a verdade e apostamos, juramos mesmo por S. Faustino, S. Belisario e por todos os bemaventurados que veneramos, que não foram outros senão os carbonarios os autores de tão monstruoso acto.

Digam agora que não têm razão o rei Affonso, o kaiser Guilherme e, á frente, o papa Sarto, como referiu a Humanité, de França, de se colligarem para repór no throno da Lusitania o menino Manoel, que se encarregará, com tão alta protecção, de expedir para Timor e outras sandaveis regiões os saticanos amigos de Affonso Costa e Machado dos Santos.

Ainda se por lá tivessem arranjado uma republica como a que faz a felicidade do povo das terras de Santa Cruz, vá lá, com um ministro junto á Santa Sé, liberdade absoluta aos da Companhia de Jesus e outras de pôr e dispor disto como quizerem a bem entenderem, de accordo ainda, mas que venham subverter tudo, privando a boa gente de Deus

do que só a ella pertence, é que não.

Olhem como vai tudo bem em Pernambuco. Lá está serrando de cima o vigario Bezerra. Vejam se adoecer, como o substituto do governador Coimbra? Elle é que ha de entregar ao general triumphante, derramando-lhe sobre a cabeça as bênçãos do céu e da Igreja, o bastão de commando que junto com a medalha de ouro offerecida por uma santa freira, farão a felicidade da gente pernambucana.

Guarda a medalha, sr. general, ella é o talisman que vos fará tambem venturoso, affirmou, com a maior convicção, a celestial mensageira diante de quatrocentas crianças de ambos os sexos e do povo em delirio.

O que desejamos todos nós é que, ao inverso de Ponte de Lima, as faiscas das Mausers se extingam, deixando-nos ainda de pé algum altar do templo da Liberdade onde possamos render o culto a que tem direito a deusa amada.

Adreca!

NOTAS A' MARGEM

Os annaes do crime raro consignam um assassinio commettido em condições mais repugnantes do que o recentemente praticado numa pequena communa da França, Ivorney, e cujo autor acaba de ser descoberto. Trata-se do homicidio de um velho sineiro da igreja parochial, a quem o cura devia uma ajuda somma. O sineiro queria ser pago, e o padre resolveu mata-lo. Para esse fim empoçou-se, com dois antigos meninos de côro, hoje um barbeiro, outro soldado, dentro da igreja, arranjou uma barriada de cadeiras para o sineiro cair, e quando elle, no lusco-fusco da tarde, vinha tocar as Trindades, derrubou-o com uma terrivel sacetada. O sineiro não morreu logo, e durante alguns minutos ouviu-se, no silencio do templo, um ruido sinistro e terrivel — o mesmo que, disse um dos cúmplices, faria num cozinha um pato que se degola.

Committido o assassino, o padre ficou na igreja para tocar as Ave-Marias um vez do sineiro, a fim de que ninguém tivesse qualquer desconfiança. No dia seguinte, ao abrir-se a igreja para a missa da manhã, os fiéis deram com um corpo estatelado junto do altar-mór, ao pé de um montão de cadeiras sobrepostas. Era o sineiro assassinado. Com o maior sangue frio, o mais revoltante cynismo, o padre pôe as mãos na cabeça, grita, lamenta o fim do desgraçado, e parte a prever a policia, que dali em diante não tem mais solicito auxiliar do que elle na investigação do crime, assignalando indicios da culpabilidade dos que elle sabe estarem innocentes.

Este padre é um miseravel! Sem duvida. Deshonra a religião de que é apostolo, a igreja de que é ministro? Evidentemente. Deve ser repellido, excomungado por ella? O papa responde: «Não!» Quem deve ser excomungado — é quem o arrasta aos tribunaes. Davidam? E' porque não sabem que acaba de ser publicado um *motu proprio* pontificio, a que o *Matin* se refere no mesmo numero em que relata o drama de Ivorney, e no qual o vigario de Christo na terra declara que incorre na excomunhão quem arrastar aos tribunaes laicos qualquer ecclesiastico, sem que para isso tenha autorização dos seus superiores da igreja. Como a França não reconhece o poder de Roma, evidentemente será excomungado o juiz que condemnar o facinora de sotaína, e esse facinora passará por martyr da intolerancia dos chamados perseguidores da igreja.

Depois disto, Pio X pôde limpar as mãos á parede, porque exaltou a inconcebíveis alturas o prestigio do catholicismo.

Mayor Garção.

Festa de propaganda

A festa de que já temos dado noticia terá lugar hoje, ás 8 e 112 horas da noite, no Salão Celso Garcia, sito á rua do Carmo, 39.

Será representado pela «Sociedade Filodramatica Studio e Diletto», o bello drama social em cinco actos *Gabriella*, de T. Monticelli. Haverá tambem uma kermesse, terminada a velada com um baile familiar.



No congresso catholico de Arras, em França, um jesuita de casaca sentenciou solemnemente:

«Todo catholico que não é apostolo é apóstata.»

Se isto não fosse uma dessas majestosas e emphaticas affirmações, destinadas a provocar uma trovada de applausos, logo seguida da calmaria risonha e feliz do esquecimento, mas antes pelo contrario se tornasse dogma da Igreja, applicado com mão de ferro, teriamos inevitavelmente uma destas consequências:

«Ou todos os catholicos se fariam apostolos, e em breve veriamos as beatas ricas repartindo pelos pobres os seus haveres e os barões do papa renunciando aos seus ephemeros bens terrenos, fazendo-se iguaes aos seus innumerados assalariados e palmilhando, de tunica e sandalias, a fatigante poeira dos caminhos, no apostolado sublime e desinteressado da sua crença de renuncia e humildade.»

«Ou então, subitamente sinceros ou cynicos, todos os hypocritas e todos os ambiciosos, todos os que da Igreja fazem bakão, do sacerdotio uma profissão vendosa, da religião um meio de governo e um instrumento de exploração, abandonariam voluntariamente o gremio dos fiéis e a sede do templo ficaria deserta de casacas, de sedas e de batinas — nem os raros convictos que porventura esboçassem a intenção de ficar poderiam resistir ás chufas e gargalhadas dos tráfugas, aos desconfiados sorrisos dos ingrédulos.»

Nenhuma destas hypótheses se verificará, para honra e gloria da Santa Madre Igreja; e a phrase do jesuita de Arras não passará de uma bonita figura de rhetorica.

Os catholicos representativos não se farão apostolos, a não ser á maneira do gato Grippe-minaud, o bom apostolo, de La Fontaine. Não precisaram disso em tempos de mais duras apostrophes e anáthemas desantos e doutores.

Nem abandonarão a Igreja, tão util para consolação dos espoliados e opprimidos. E como não quererão sair, quem os haveria de expulsar? Não são elles que governam e administram a Igreja, como padres ou como banqueiros e fornecedores?

Não; não é ainda desta vez que a Igreja deixa de ser uma associação commercial de apóstatas, aos quaes falta até a apparencia perfeita de apóstolos.

Zeno Vaz

A "Lanterna" em Campinas

D. Ozamis e o auto-de-lé — Os leitores da Lanterna já devem conhecer o Papa Negro cá da terra, o nosso famigerado padre Ozamis. Elle é o Papa Branco, D. Nery, constituem a cabeça pensante e determinante da camarilha clericalissima que desgoverna esta cidade.

Esse tal Ozamis está aqui já ha algum tempo. E' hespanhol, ao que parece, e fez parte da enxurrada padresca que as Filipinas despejaram p'raqui. Dizem mesmo ter sido lá, na patria onde tombou Rizal victima de tal gente, um dos mais clamorosos defensores do dominio do gottoso Pio-X e do degenerado D. Affonso de Hespanha.

Aqui tornou-se elle um manda-chuva. Mette-se em toda a parte e em todos os negocios publicos. E' o commandante do exercito negro que vive a farejar as casas das familias campineiras, por onde deixam o virus da peste de que são o microbio.

D. Ozamis mette-se tambem a orador sacro e deita o verbo hespano-portuguez por esse mundo afóra. Não ha muito tempo despejou um formidavel sermão que fez o seu barulho no meio da rataria de igreja. Foi terrivel D. Ozamis nessa faliação. Sabem o que aconselhou elle? Nada menos que a queima das publicações heréticas.

Todos os crantes devem tratar de obter quantos livros, revistas, jornaes que não estejam de accordo com os mandamentos da Igreja. Assim falou o frade das Filipinas. E disse mais ainda. Aconselhou mesmo a que os fiéis não hesitassem até a furtar as publicações heréticas para serem destruidas nas fogueiras sagradas... Todas as publicações heréticas assim recolhidas serão queimadas peris licamente em reuniões solemnes, ao

som dos canticos sacros e das rezas salvadoras.

Centro 24 de Fevereiro — Este centro de propaganda atravessa já ha algum tempo um periodo de enervante apathia.

E' lamentavel um tal facto em uma terra onde seria necessaria a acção conjuncta de todos os elementos liberees para a imprescendivel campanha contra os inimigos do progresso.

Felizmente, ao que consta, está se formando entre o elemento que á compõe uma corrente favoravel á reativação dos seus trabalhos com uma orientação francamente liberal.

Oxalá possamos confirmar em breve essa noticia.

Liga Operaria — Mesmo diante da indifferença geral dos trabalhadores desta cidade, continúa esta sympathica agremiação a manter-se de pé, procurando fazer tudo quanto as suas forças permitem pela educação da classe operaria.

Devido ás grandes difficuldades com que teve que lutar, foi obrigada a suspender temporariamente as aulas da sua bem montada escola, esperando poder dentro em breve po-la novamente em actividade.

E' deploravel este facto. Emquanto os padres sustentam os seus collegios repletos de crianças, ás quaes impingem todos os seus preconceitos e os seus vicios, emquanto a canalha de batina consegue todos os recursos para desenvolver as suas escolas, os trabalhadores de Campinas não são capazes de manter a escola de sua associação!

E' simplesmente vergonhoso! Com uma escola muito bem montada, foi a Liga Operaria obrigada a fecha-la por falta de ajuda. E todos os seus excellentes utensilios estão encostados, emquanto os padres apoderam-se das nossas crianças!

[isto é até um crime] Vamos, amigos operarios de Campinas, demos uma demonstração de energia reerguendo a nossa escola! Consigamos um bom professor e recomecemos os trabalhos da escola da Liga!

Quem acudirá a este apello? Todos aquelles que se sentirem homens emancipados, estamos certos. Quando realizarmos a reunião para tratar desse importantissimo assumpto? Já, immediatamente.

Sus, companheiros, que o inimigo ri-se de nós! Mãos á obra!

A Liga Operaria tem a sua sede á rua Francisco Glycerio, 55, onde mantem uma sala de leitura á disposição de quem a queira frequentar. Os grupos editores de livros, folhetos, revistas e jornaes devem enviar-lhe as suas publicações.

Centro Portuguez 5 de Outubro — Em 5 de Outubro proximo passado fundou-se nesta cidade uma sociedade com o titulo acima, com o fim de desenvolver aqui a obra liberal da propaganda republicana de Portugal.

Esta associação mantem uma sala de leitura em sua sede, sita á rua Visconde do Rio Branco, 91.

Amigo enfermo — Encontra-se bastante melhor o nosso velho amigo Olivio Camargo, que de ha algum tempo encontra-se em tratamento no sanatorio desta cidade.

Ao bom Tico desejamos prompto e completo restabelecimento. E' por hoje fecho o meu noticiario.

Sparyacy.



Secção amena

Viajavam tres frades em anjadas mulas, quando pararam, hesitantes, no encruzamento de tres caminhos. Appareceu um menino, a quem um dos monges perguntou com modos brutos:

— Pass! Aonde vai ter este caminho?

O pequeno, irritado com o tom, replicou:

— Este caminho não vai nem vem; está parado.

— Este frade ficou desconcertado, e um dos companheiros disse a seu turno:

— Aqui está um garoto que sabe muito. Como te chamam?

— Eu nunca me chamo: são outros que me chamam.

— Zangou-se o terceiro frade ante o atrevimento do rapaz e disse:

— Sabes o que fazem nesta terra aos patifes?

— Sei, sim senhor.

— Que é que lhes fazem?

— Fazem d'elles frades, redarguim o pequeno fugindo.

Um padre, de vista fraca, lia aos fiéis um capitulo do Genesis. Chegando á ultima phrase da pagina disse:

«E o Senhor deu a Adão uma mulher...»

Covil clerical assaltado

UM GRANDE ESCANDALO NUM COLLEGIO RELIGIOSO DE BAGÉ — UM PADRE SATYRO.

RIO, 15 — Comunicam de Porto Alegre que se deu em Bagé um grande escandalo num collegio religioso que motivou uma exaltação popular.

O director do Collegio Nossa Senhora Auxiliadora escreveu aos jornas desmentindo uma noticia de que um padre, professor daquelle estabelecimento, tivesse feito propostas indecorosas a um menino de onze annos.

O povo, indignado, assaltou o edificio do collegio, inutilizando tudo quanto encontrou do jardim e, depois, penetrando no salão, quebrou os santos, rasgou as capas, mantas e alfaias e destruiu moveis, causando prejuizos muito grandes.

Durante o assalto foram dados muitos tiros de revolver e de carabina, sendo o collegio apedrejado durante muito tempo.

O edificio esteve guardado durante a noite por uma força de 50 praças do exercito, de armas embandadas.

A policia abriu rigoroso inquerito a respeito do facto, mandando proceder a exame de corpo de delicto nas pessoas feridas e uma vistoria no edificio.

O povo de Bagé não esteve com meias medidas — foi logo fazendo justiça pelas proprias mãos. Se algum se lembrasse de denunciar o facto á autoridade competente, teria que aguentar com um ou mais processos. Assim o caso ficou logo bem evidenciado.

Esperamos poder dar sobre esse facto detalhadas noticias, pois contamos que algum amigo de Bagé no-las fornecerá.



"A Lanterna" em Cataguazes

AOS VIS CALUMNIADORES DO GRANBERY, EM CATAGUAZES

Quanta miseria, santo Deus!

Desgraçados pais, infelizes filhos. Tais são as exclamações com que termina seu artigo de fundo de 12 do corrente O Apostolo, de Ubal, jornal de que é redactor-proprietario o monsenhor Paiva Campos.

Quanta miseria, santo Deus! repetimos nós.

Quanta imundície, quanta vilania, quanta torpeza, quanta calumnia, quanta infâmia! — se podem incluir na columna chamada de honra de um sujo trapo de jornal que se benze com o pomposo subtítulo de Organ regional das associações catholicas, com approvação archiepiscopal.

Desgraçados christãos, infelizes filhos de Deus! os pobres e desamparados catholicos romanos, que têm por guias espirituas e sacerdotes tão criminosamente mentirosos, tão perversa e santamente aviltadores como esse monsenhor Paiva Campos e esse outro Miguel Martins!

Este, que veio para aqui a pregar religião, só praticou a mentira baixa e soez contra o Granbery.

Aquelle escreveu, ou consentiu se escrevesse num jornal que se diz de propaganda religiosa, o mais monstruoso e repugnante aranzel que a imprensa por ventura já acolheu! Aranzel em que se pretende, com incrível sangue frio de basta fé, atausar a reputação de creanças que frequentam o Granbery, de Cataguazes!

Desgraçada seita religiosa e infelizes crentes que têm por pastores homens tão perversos como esse Paiva Campos e esse Miguel Martins, sacerdotes que, em vez de contentarem-se com os progenitores, unicos responsáveis pela educação dos filhos e procurarem convencê-los pela palavra e pelo exemplo, atiram-se nma chacinha bruta e nos fama de desenas de meninos e moças, quasi lobos famintos sobre desprezado rebanho!

Desgraçado christianismo, infelizes catholicos romanos, que abriga em teu seio a tão corajosos padres e ainda os respeta como a ministros de Deus!

Monstros que amarram cento e vinte e tantos meninos num só feixe e, á falta de uma boa fogueira para queima-los vivos, cobrem-os, a todos, de um assombroso dilúvio de lama, como se houvesse sonda a hora do juizo final do brio e da honra da toda a familia cataguazense!

A toda cataguazense, sem distincção de creanças religiosas ou posição social, assistia o direito de oppor publico e solenne protesto ás vilanias praticadas por esses dois homens em nome de Christo contra esta cidade em peso.

A nós outros, porém, pais de alumnos e alumnas matriculadas no Granbery de Cataguazes, não dessem de sua dignidade para contestar todas aquellas infâmias!

Mas concitam o clero catholico romano a usar de outras armas contra o collegio, que querem destruir!

Essas clero que supporta mais e melhor os budhistas, os mahometanos do que os protestantes methodistas, se não tem melhores elementos de destruição, que se cale.

Os pais dos cento e tantos alumnos do Granbery, de Cataguazes, de que os abalzo assignados se constituem organo, ainda não foram pedir conselho nem protecção moral para que não sejam desmoralizados e desmoralizados por esse clero?

Funde, se quiser, outro collegio em Cataguazes, e encalhe lá o que quiser, inclusive a injurias, a infamar e a calumniar.

Sciencia e Religião

Dizem que a Sciencia é um mytho archeologico, Sem fundo, sem theoria, ao revez das chiméras; Que não passam de um sonho horrendo e muito estúpido O homem primitivo e as primitivas éras;

Dizem que nunca mais nós seremos os unicos A formar uma seita! Os tigres e as panthéras Lembra-m o «Kosmos» velho, insipido, somnambulo Adornecendo alfin entre os indios e as feras.

— «Só a Religião tem esse poder dynamic!... A Sciencia cala á voz dos milagres de Christo!» Clamam todos em vão pelas papaes encyclicas!...

Porém no fim o que me faz ficar extatico, Crentes, é que, depois de ouvir de vós tudo isto, Vejo que não sois mais do que um composto chimico!

Gualter Araripe.

Novembro, 1911.

Mas, pelo amor de Deus, não se continue a provocar a justa repressalia que o seu criminoso procedimento está a exigir.

Cataguazes, 15 de novembro de 1911.

Paulino José Fernandes José Maria de Figueiredo Reis Antonio da Silveira Tindó Leopoldo Murgel Alberto Landeles Luiz Augusto do Carmo Joaquim Roberto da Fonseca Camillo G. de Carvalho M. J. Taveira Junior Adolpho A. de Oliveira Alfredo Fabrino de Oliveira Manoel Ignacio Pezoto Joaquim Pereira Loturo.

O Christo dos Evangelhos

Nenhuma pessoa, por muito limitado que seja o seu grão de instrucção, poderá conceber a ideia de que J. Christo tenha sido uma pessoa historica, ser humano, uma individualidade real como tantos outros vultos celebres que existiram sobre a face da terra, mesmo antes da época em que dizem ter nascido Jesus, e que deixaram de suas existencias, além de largas e minuciosas referencias que a verdadeira historia lhes faz, as suas proprias obras que ainda hoje conservamos.

Porém, com relação a J. Christo, quanto á sua vida real e positiva, não se dá o mesmo.

Os evangelhos — unica obra da antiguidade que fala de Christo, não produzem prova alguma sobre sua real existencia como pessoa historica, não só pelo facto de se ignorar quando e por quem foram escritos, como tambem pelas mais descontraidas referencias que fazem acerca das suas maximas: umas são boas, humanas, realizáveis; outras são deshumanas, e até abomináveis.

Assim diz S. Matheus no cap. X v. 34, 37: «Não julgueis que vim trazer paz á terra: não vim trazer paz, mas espada.»

Porque vim separar ao homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra.

O que ama o pai, ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim: o que ama o filho, ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.»

Diz ainda o mesmo S. Matheus cap. V v. 39: «Não resistais ao mal: mas se alguém te ferir na face direita offerece-lhe tambem a outra.»

Depois do Divno Mestre ter pregado esta ultima maxima de verdadeira humilhação, elle mesmo, de chicote em pucho, atrava-se sobre os pobres ignorantes vendilhões que se achavam no templo, espandendo-os brutal e deshumanamente, sem dó nem piedade.

Não podia pois, de forma alguma, ser o homem-Christo acatado e seguido, pelas multidões (como dizem os evangelhos) procedendo assim tão estupidamente.

Finalmente, como um ser humano, J. Christo não podia ter sido concebido por milagre tendo por pai «fragmento» de uma divindade sobrenatural; da mesma forma que Maria, sua mãe, não podia jamais ter conservado a sua virgindade durante o parto, dando a luz a um ente humano; e a resurreição ao terceiro dia é, incontestavelmente, a confirmação da sua existencia toda sobrenatural, e por conseguinte tem a sua origem na mythologia e como um mytho do christianismo deve ser considerado.

S. José, (Santa Catharina). G. de Lippe.

Decididamente este Estado está se transformando em um verdadeiro viveiro da corvalhada de batina. São os padres que fazem e desfazem todos os negocios publicos. A vontade

Respeitamos, na carta do nosso correspondente de Lisboa, a orthographia que elle emprega, como que a marcar melhor a procedencia, e que nós achamos em verdade muito preferivel á complicada graphia usual.

Quem sabe? Quando os nossos leitores se habituarem, talvez cheguemos a adoptar em todo o jornal a nova escripta portuguesa, elaborada por uma commissão de especialistas, após uma aturada propaganda de annos.

E' muito semelhante á que ha tempos foi adoptada pela Academia Brasileira; mas como teve melhor sorte, empregada em todos os grandes jornaes portugueses e saccionada officialmente, entendemos que motivos de uniformização graphica da lingua e razões ponderáveis de internacionalismo aconselham que seja seguida aqui tambem.

A simplificação orthographica impõe-se pela economia de tempo e esforços, que multiplicados por milhões de crianças e de adultos dão uma bella somma de energias, susceptíveis de applicação em estudos e obras uteis. E no nosso meio sobressai ainda, como apreciavel vantagem, a facilitação que a simplificação proporciona aos estrangeiros na aprendizagem do nosso idioma.

"ORTOGRAFIA"

Respeitamos, na carta do nosso correspondente de Lisboa, a orthographia que elle emprega, como que a marcar melhor a procedencia, e que nós achamos em verdade muito preferivel á complicada graphia usual.

Quem sabe? Quando os nossos leitores se habituarem, talvez cheguemos a adoptar em todo o jornal a nova escripta portuguesa, elaborada por uma commissão de especialistas, após uma aturada propaganda de annos.

E' muito semelhante á que ha tempos foi adoptada pela Academia Brasileira; mas como teve melhor sorte, empregada em todos os grandes jornaes portugueses e saccionada officialmente, entendemos que motivos de uniformização graphica da lingua e razões ponderáveis de internacionalismo aconselham que seja seguida aqui tambem.

A simplificação orthographica impõe-se pela economia de tempo e esforços, que multiplicados por milhões de crianças e de adultos dão uma bella somma de energias, susceptíveis de applicação em estudos e obras uteis. E no nosso meio sobressai ainda, como apreciavel vantagem, a facilitação que a simplificação proporciona aos estrangeiros na aprendizagem do nosso idioma.

Os prejuizos são calculados em cinco contos de réis e a autoridade policial abriu inquerito sobre o facto.

O fogo partiu de dentro do templo, cujas portas se achavam fechadas, mas ainda não se verificou se foi casual ou industrial, havendo, porém a circumstancia da igreja não ter luz electrica funcionando.

Que diabo faziam então lá dentro os santos? Provavelmente divertiam-se na sacristia. Emquanto S. Pedro jogava o sete-e-meio com S. José, o Menino Santo montava a cavallo no carneirinho de S. João e Santa Cecilia chorava a «Casa Branca da Serra»...

E as chammas lá andavam a devorar a casaria santa e já ameaçava lambear as barbas do Padre Eterno quando a porta foi arrombada.

Entretanto, não nos esqueçamos que não se move uma folha sem a vontade de Deus...

Diabo coxo.

Em Atibaia

Raios diabolicos — No dia 3 do corrente o Diabo deve ter andado por estas alturas. Talvez ninguém o tenha visto, mas o resultado da sua obra cá ficou á vista de todos.

E' o que lhes digo, esse dia foi para os atibaíenses bem fatidico. O maldito Tinhoso distinguio-nos bem cruelmente com as suas proezas destruidoras.

Como sabem, Atibaia tambem tem a sua, ou as suas igrejas. E qual será a terra do bom Senhor que não as tenha? Só mesmo o paiz dos filhos de Belzebub não as terá.

Pois no dia 3 tivemos a nossa igreja do Rosario bombardeada. O Demónio, querendo imitar os italianos em Tripoli, assustou-lhe os seus canhões e quasi que a péo abaixo. Toda a sua frente ficou rachada em duas partes, pondo-lhe a torre por uma dependura. Já ninguém por ali passa com medo do perigo.

O raio que apañou a pobre casa do Senhor po-la em petição de miséria.

Os fiéis não podem se queixar, pois nada se faz sem a vontade do Senhor de todas as coisas, que deve ser respeitada...

Anjo hereje.

Em S. Manuel

Decididamente este Estado está se transformando em um verdadeiro viveiro da corvalhada de batina. São os padres que fazem e desfazem todos os negocios publicos. A vontade

Liga Operaria — Esta sociedade realizou no principio do corrente mez a sua assembleia mensal, que deliberou sobre diversos assumptos referentes ao bom andamento dos seus trabalhos.

A Commissão Administrativa já mandou imprimir os seus estatutos, que serão distribuidos aos associados.

Liga Maritima — A associação dos padroeiros e serventes de Sorocaba tambem realizou uma reunião com o fim de serem preenchidas as vagas que existiam na Commissão Administrativa.

Na União dos Federais, rua Santo Antonio, 157.

Encantado á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

"Lanterna" em Santa Catharina

SEMPRE OS FRADES!

Neste meu torrão natal a fraderia allemã impera, como antes da Republica imperava em Portugal.

Temos aqui um governo do carola e fradesco que não fica aquém do frei Albuquerque daí.

Os frades allemães, possuidores dessa alma arrebatada por elles, injectam no espirito o terrivel microbio jesuitico e fazem d'elle um manequim!

A casa governamental assemblheira e um convento de frades, a partir do bispo allemão, vivem todos em colloquio no palacio.

Ao passar-se pelo passeio do mesmo palacio sente-se o fetido das sandalias que fica no mosaico por onde transitam!

Em tudo mette o governo as sandalias de frades!

Até numa inundação que houve nas cidades de Blumenau e Itajubá (que não foi nem a metade da que houve em 1880), o governo jesuitico não achou um chefe, um leigo, com capacidade de ser chefe de commissão central para distribuir socorros, senão o bispo allemão desta diocese!

Nas commissões parciais, nomeada para a distribuição dos mantimentos, em todas ellas metteu a sua sandalia!

Não ha mizinha a que o governo não compareça e deixe de beijar a mão do anel do frade allemão!

Fala-se já que será nomeado para director do grupo escolar nesta capital o frade allemão Evaristo de tal.

Um cartão do bispo allemão ao governo jesuitico para ser empregado um carol qualquer tem a primazia aos que por direito lhe compete.

Noutra continuarei.

Um catharinense heretico.

THEATRO COLOMBO — A empresa deste theatro continua a proporcionar aos habitantes do populoso bairro do Braz esplendidos espectaculos.

Na semana que finda deu ali espectaculo uma boa companhia de variedades. Os films exhibidos foram sempre bons.

Amanhã haverá matinee com escolhido programma.

THEATRO CASINO — Esta casa de diversões apresentou durante a semana bem organizados programas, com alguns numeros de real valor.

Amanhã teremos ali uma boa matinee familiar.

ELDOBADO CINEMA — Este cinema tem apresentado excellentes fitas, que lhe têm valido bons enches.

Amanhã haverá matinee com bons films.

CINEMA CONGRESSO — Com os seus programas escolhidos continua o Congresso a ter o seu saíto sempre cheio.

Amanhã haverá atraente matinee infantil.

JOCKEY CLUB — Amanhã, no paddock da Mooca, realizar-se-á mais uma corrida, havendo bons premios aos vencedores.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primitivo numero recebido.

"El Motin"

Este excellente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

Catecismo atheu

Excelente folheto, contendo 32 paginas de propaganda antireligiosa, escripto em linguagem simples e em forma de dialogo por Brito Rebencourt.

Custa 200 réis cada exemplar.

FRANCISCO FERRER

Esplendida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires.

Vende-se, a 300 réis o exemplar em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua 15 de Novembro, 37.

"Lanterna" no Rio

E' nosso agente no Rio o conpanheiro João Gonzalez, que está encarregado de proceder á cobrança das assignaturas e de pacotes.

Recomendamo-lo aos nossos amigos da capital do paiz para que lhe facilitem a sua tarefa.

A sua direcção é a seguinte: Rua Camerino, 17.

"A Lanterna" em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, rua da Liberdade, 60, ou a Polydoro Santos, na rua Elyseu Reclus.

Sabado, 16, foram entregues a typographia dos srs. Pocal & Weiss, estabelecidos no largo do Arouche, nesta capital, as originaes do Breviario, o livro de versos do nosso companheiro Raymundo Reis. Pelo contrato, ficou a typographia de entregar o Breviario ate fins de janeiro proximo, não o fazendo antes porque tem actualmente grande accumulo de servico de folhinhas, cartões de boas-fé e outras obras de fim de anno e tambem porque se transportar-se para a rua de S. João, perdendo pois alguns dias com essa mudança.

Talvez não haja nesta capital e em todo o Estado, dentre os apreciadores da arte typographica, uma pessoa que desconheça a typographia dos srs. Pocal & Weiss, incontestavelmente uma das melhores, senão a melhor, das que existem entre nós. Atendamos no os numerosos livros e outros trabalhos de sua confecção.

E' de se esperar portanto que o Breviario não demerita a boa-fama de que gozam os srs. Pocal & Weiss e consequentemente seja um livro digno de figurar numa estante de artista.

O Breviario conterá 125 poesias, divididas em 7 partes: — *Matinas, Via-sacra*, (35 sonetos), *In Religiosos* (versos hereticos-amorosos), *In memoriam, Extrema-uncção, Litánias e Santuario do Rio* (humor e troça). Essas sete partes — pó'se dizer seus peccados mortaes — chrismasadas sacrilegamente com nomes religiosos, tomam para mais de 145 paginas.

As pessoas que aguardam o Breviario que tenham pois mais um pouquinho de paciencia; — e se é até janeiro.

As assignaturas para o Breviario, pelo preço de 2\$, serão recebidas somente até 15 de janeiro. Dessa data em diante só serão aceitas a 3\$ cada uma.

Os nossos amigos e leitores podem-se dirigir á nossa redacção ou então a Raymundo Reis, rua Amaral Gurgel, 35 sobrado.

Esta das pessoas que subsciveram auxilios e tomaram assignaturas de livro do nosso companheiro:

Coronel Caetano Mascarenhas (Cedro, Minas) 100\$.

Antonio de Carvalho Pimentel, Vice-prefeito Gomes, José Sans Duro e Francisco Martinez, 2\$ cada um. (Lista de Sr. Paulo Schiavi, S. Paulo).

(Continúa).

Antonio de Carvalho Pimentel, Vice-prefeito Gomes, José Sans Duro e Francisco Martinez, 2\$ cada um. (Lista de Sr. Paulo Schiavi, S. Paulo).

(Continúa).

(Continúa).

(Continúa).

(Continúa).

(Continúa).

(Continúa).

(Continúa).

(Continúa).

(Continúa).

(Continúa).

(Continúa).

(Continúa).

(Continúa).

(Continúa).

(Continúa).

Azeite para a "Lanterna"

Recebemos mais os seguintes quantias destinadas ao nosso jornal: Sr. João Cantarelli, de Engenheiro Brodowsky, 5\$000. Sr. João Odorico Ferreira da Cunha, de S. João da Fortaleza, 5\$000.

A todos estes amigos, que demonstram assim a sua sympathia pela Lanterna, patentesmos aqui o nosso sincero agradecimento.

Bilhetes e recados

S. Luiz — F. Diniz: Recebemos os 10\$ da sua assignatura. Saudações.

Rio — A. G. de Mattos: Estamos sempre á ordens. Saudações.

S. Roque — C. Negrelli: Registámos os novos assignantes. Agradecemos os esforços empregados em favor do jornal.

Fortaleza — J. Silva: Remetemos o folheto pedido.

Taubaté — P. de M.: Esperamos que continuará. Saudações.

Campinas — P. Kolim: Foi algum canalha que abusou do seu nome. O desprezo é a melhor resposta. Dar importancia a tal reptil seria eleva-lo a categoria de homem digno de atençaõ. Acredito sinceramente no seu protesto e agradeço as amáveis referencias a meu respeito. Remetti os numeros extravaviados.

Taubaté — P. A.: Tinha ficado retido aqui o pacote. Seguiu logo após a sua informaçãõ. Agradecemos a atençaõ.

Caxambú — D. M. Ramos: Procuraremos falar ao amigo indicado.

Rio — A. R. Macãs: Remetemos os pacotes. Tirmamos nota das informações que nos prestou. Remetemos os livros ao Lauria.

Campinas — E. Rosebiero: Receba um abraço pela soluçãõ favoravel do negocio. "Salute a tutti!"

S. Paulo — Julio Sorelli: Venha até á nossa redacção, que precisamos falar-lhe.

Rio — João Gonzalez: Foram remetidos 10 exemplares. Chegam? Logo que Romero regresso do interior, serão remetidas as listas e mais apontamentos. Saude!

Capim Branco — Nemo: Respondemos-lhe immediatamente por esta secção, accedendo ao seu offerecimento. Reappareceu, mas publico apenas alguns numeros. Se se tornar a publicar, remetterei o numero pedido. Saudações.

Desterro — Um catharinense: Temos recebido o Clarão. Muito boa obra ha de fazer abi. Os bichos devem estar damnados... Saudações.

Novo postal

Um companheiro mandou vir e entregou-nos para serem vendidos em beneficio da Escola Moderna, algumas dezenas do bello postal Montjuich, reproducção do extraordinario quadro de Firmin Sagristá — *Ultima visão*.

Está á venda em nossa redacção, a 100 réis.

Dr. Passos Cunha

ADVOCADO

Travessa da Sé n. 13 — S. Paulo

EMPREGO

Offerece-se para qualquer cargo commercial um moço serio e trabalhador, que conhece o portuguez e o hespanhol, tem boa calligraphia, sabe escrever nas machinas Underwood e Remington e tem longa pratica do negocio bancario e de representações e assignações.

Dirigir offertas por favor a I. G. L. nesta redacção.

desejam! — disse o ajudante acompanhando o joven manilhão que saia agora com a physionomia brilhante de satisfacção.

Frei Sibyla entrou na frente; atrás iam o padre Salvi, o padre Manuel Martin e os outros religiosos. Saudaram humildemente, menos o padre Sibyla, que conservou mesmo na inclinação certo ar de superioridade; o padre Salvi, pelo contrario, quasi dobrou a cintura.

— Qual de VV. RR. é o padre Dámaso? — perguntou de chocho o general, sem lhes dirigir as phrases honjeiras a que estavam accustomedas tão altas personagens.

— Senhor, o padre Dámaso não está entre nós — respondeu quasi no mesmo tom secco o padre Sibyla.

— Está doente de cama o servidor de Vosscencia — ajuntou humildemente o padre Salvi; — depois de termos o prazer de o cumprimentar, como cumpre a todos os bons servidores do rei e a todas as pessoas de educação, vinhamos tambem em nome do respeitoso servidor de V. E., que tem a desgraça...

— Oh! — atalhou o general fazendo girar uma cadeira sobre um pé e sorrindo nervosamente. — Se todos os meus servidores fossem, como S. R. o padre Dámaso, gostaria de ficar sem nenhum.

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza litteraria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E' não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrases lapidas e profundas, em que as parabolás fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço: Um cento. . . . . 6\$000 Avulso. . . . . 200 réis

Os pedidos de folhetos acompañados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Rubino de Oliveira n. 28, B. Paulo.

Grupos "Anuroa" e "Libertas", editores.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

Jornaes de propaganda

O companheiro José Sanches, residente a rua Monsenhor Anacleto, 37, no Braz, com o intuito de desenvolver aqui a propaganda em hespanhol, recebe e tem a venda os seguintes jornaes: *Regeneracão*, organ dos revolucionarios mexicanos, de Los Angeles, Estados Unidos; *Tierra*, de Cuba e *Tierra y Libertad*, de Barcelona.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

NOSSO NUMERO ESPECIAL

Desse numero ainda dispomos de alguns pacotes, que pomos á disposiçãõ dos amigos. E' um numero que não perde a sua actualidade e serve para a distribuiçãõ em reunies, procissões e á portá das igrejas.

Os preços de pacotes são os mesmos, isto é, os seguintes:

1 pacote de 20 exemplares 1\$000  
1 " " " 30 " 1\$500  
1 " " " 50 " 2\$500

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias, sem o que não poderão ser attendidos.

Em quanto a casa se enchia de gente, e passos pesados, vozes de commando e ruido de espadas e esporas resoavam por todos os lados, ajoelhára a átribulada moça diante da estampa duma Virgem. Com a cabeça inclinada sobre o peito, parecia o tal duma aquozca dobrada pela tempestade.

Maria Clara era tão boa e piedosa christã como amante filha. Não só atemorizava a excommunição: a ordem e a tranquillidade ameaçada de seu pai exigiam-lhe agora o sacrificio dos seus amores.

Quería orar, mas não podia. Ora-se quando se espera, e quando não, e nos dirigimos a Deus, só exhalamos queixas. — Meu Deus! — gritava o seu coração — Porque insular assim um homem, porque negar-lhe o amor dos outros? Tu não lhe negas o teu sol, nem o teu ar, nem lhe occultas a vista do teu céu; porque negar-lhe o amor, quando sem céu, sem ar e sem sol se pode viver, mas nunca sem amor?

A tia Isabel veio arranca-la á sua dor. Tinha chegado algumas amigas e o Capitão general desajava falar-lhe.

Tia, diga que estou doente! — supplicou a joven aterrada; — vão fazer-me tocar piano e cantar!

Tu pai o prometteu: vais pôr em ridiculo teu pai?

Maria Clara levantou-se, olhou para a tia, torceu os formosos braços e balbuciou:

— Oh! se eu tivesse... Mas não concluiu a phrase e começou a arranjar-se.

XXIII

SUA EXCELLENCIA

— Desejo falar com esse moço! — dizia S. E. a um ajudante; — despertou todo o meu interesse. — Já o foram buscar, meu go-

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Os amadores', 'Pia Educação e pelo Trabalho', 'Programma socialista anarquista-revolucionario', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Las Guerras y la Densidad de la Población', 'Malthusianismo y Neomalthusianismo', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Che cosa è il Socialismo', 'Romanzo di una Donna', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Les Prisons', 'L'Esprit de Révolte', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'L'Esprit de Révolte', 'Le Femur Exploré', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'L'Esprit de Révolte', 'Le Femur Exploré', etc.

Só podemos attnder os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diario redigido por militantes da Confederação Geral do Trabalho

10, BOULEVARD MAGENTA, PARIS — X

Ano . . . . . 51 francos  
6 mezes. . . . . 18,50  
3 mezes. . . . . 9,25

"A LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRIBERUM, largo do Rocío; Rua da Salvação de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxeate).

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxeate); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 61. Avenida Passos, 120 (engraxeate). Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Prinsi.

Largo da Cariocas, 2, com o sr. Leonardo Bettino. Rua da Saude, 221, com o sr. João Perrotta.

Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso. Largo de Santo Cristo, com o sr. Antonio Pittipaldi.

Estação Central, com o sr. Raphael Mauro. Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Cascardi.

Rua 1ª de Março — Agencia do sr. Mandarino. Rua Uruguyana, 110, esquina da rua do Rosario (engraxeate).

Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (engraxeate). Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.

Avenida Central, no edificio do Lloyd (engraxeate). Rua Souza Franco, 68, com o sr. Sperduo — V. Izabel.

Largo dos Leões, com o sr. Natan Carelli. Rua Uruguyana, 202, com M. J. Pereira.

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio!

Primeira série, já publicada:

La Lujuria del Clero, segun los concilios. El Diablo, por Roberto Robert. Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo.

El Romance Anticlerical, por varios autores (primer pto). El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Ovidé.

Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo. Monja Secreta de los Jesuitas.

A Una Madre, por Ramon Chies. La Democracia y la Iglesia, por Potvin.

2ª Serie em publicaçãõ:

Dios, por Suñer y Capdevila. Los Milagros, por Roberto Robert. Lo que comen los curas, por Frey Gerendón.

Viaje al Inferno, por José Nakens. La libertad de ensañanza, por Edmundo Gonzalez.

La Papiza Juana, por Julio F. Mateo. Sonetos Piadosos, por varios.

Retratos de José Nakens, 1\$500 réis.

"A LANTERNA"

Libres Penseurs qui lisez le français, abonnez-vous à

LA LIBRE PENSÉE

Revue internationale hebdomadaire paraissant dès le 1er juillet 1911 à Lausanne (Suisse) et Evian (France)

De nombreux écrivains de France, de Suisse et autres pays ont déjà promis leur collaboration, parmi lesquels: MM. Auguste Dide, Dr. A. Forel, N. Simon, Gustave Hubbard, Sébastien Faure, Dr. O. Karmin, Herriot, maire de Lyon, A. Thalams, etc.

Mmes Marie Bonnelval, Ida Altmann, Alexandra David, Nely Roussel, Odette Laguerre, etc.

Abonnement: Un an, fr. 7.25 six mois fr. 3.75

Adresser toute demande: LA LIBRE PENSÉE LAUSANNE (Suisse)

NOVO FOLHETO

A confissão

Acaba de sair do prelo, sob o titulo acima e contendo 16 paginas, o primeiro folheto da série que pretendemos editar.

E' um bom folheto para a propaganda do seio do povo.

Os amigos do interior devem adquirirlo para fazerem delle uma larga distribuiçãõ entre os crentes. Pessoalmente ou em grupos poderão distribui-los por occasião de procissões e á portá das igrejas.

Custa 4\$000 o cento e 100 avulso. Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia.

Engenho Stamato

Sem engronagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado a premio com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

"A Lanterna" no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Belles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Faiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Antonio Costa.

Linsua, com o sr. José D'Uso.

Jus de Fora, com o sr. Thomas R. dos Santos, rua Silva Jardim, 4 — A.

Morianópolis, com o sr. Valentin Farinhas, rua Republica, 4.

Em S. Roque, á rua Dr. Estevans, 22 vende-se a Lanterna a 200 réis.

— E' a sra. sua filha? — perguntou surpreso o general.

— E de V. E., meu general! — respondeu o capitão Tago com seriedade.

O alcaide e os ajudantes abriam os olhos, mas S. E., sem perder a gravidade, estendeu a mão á joven e disse-lhe affavelmente:

— Felizes os pais que têm filhas como a senhora! Falaram-me da senhora com respeito e admiração... e eu desejei vê-la para lhe agradecer o formoso acto que hoje praticou. Estou inteirado de tudo, e quando escrever ao governo de S. M. não esquecerei o seu generoso comportamento. Entretanto, permita-me, minha senhora, que em nome de S. M. El-Rei, que aqui represento e que ama a paz e tranquillidade de seus feios subditos, e no meu nome de um pai que tambem tem filhas da sua idade, lhe dê os mais sentidos agradecimentos e a propozha para uma recompensa...

— Senhor!... — respondeu tremula Maria Clara.

S. E. adivinhou o que ella queria dizer e ajuntou:

— Está muito bem, minha senhora, que se contente com a sua consciencia e com a estima dos seus contreranos; é sem duvida o melhor premio, e mais não deviamos nós pedir. Mas não me prive de uma bella occasião de mostrar que se a justiça se castigar, sabe premiar tambem, e nem sempre é cega.

— O sr. João Chrysostomo Ibarra aguarda as ordens de V. E.! — disse em voz alta um ajudante.

Maria Clara estremeceu.

— Ah! — exclamou a general, Permitta-me, senhora, que lhe exprima o desejo de a tornar a ver antes de deixar esta povoação. Sr. alcaide, V. E. me acompanhará (Continúa).

Pequenos ecos

Visita — Recebemos a visita do nosso velho correligionario João Odorico da Cunha, residente em S. João da Fortaleza e que esteve alguns dias em S. Paulo.

Anniversario — O nosso amigo J. M. Bueno, desta capital, participa-nos o seu aniversario, occorrido em 21 do corrente. Felicitações.

De regresso — Depois de alguns mezes de estada em Portugal, encontra-se novamente entre nós o companheiro Julio Diniz, que ha muito regresso ao Brasil. Saudamos-lo.

Boas festas — Do nosso correligionario Antonio José da Fonseca, residente no Rio, agora em viagem de regresso de Portugal, onde esteve algum tempo, recebemos um cartão almejando nos boas festas. Agradecemos e retribuimos.

A procura de seus irmãos — Alda Conceição Pinto deseja saber de seu irmão Arlindo Caetano Pinto e suas irmãs Adelia e Alzira, que residem em Nicheroy, Imperiações para a Travessa da Villa Moçca, — S. Paulo.

Pede-se a transcripção desta.

FOLHETIM DA LANTERNA

JOSÉ RIZAL

Noli me tangere

(O Paiz dos frades)

Romance tagalo de 1886

Especialmente traduzido para A Lanterna

XXII

A PRIMEIRA NUVEM

— Não chores, filha — dizia a tia Isabel, passando a camurça sobre os brilhantes crystaes dos seus olhos; breve lhe levantarão a excommunição, escreverão ao Papa... daremos uma grande esmola... O padre Damaso só teve um desmaio: não morreu.

Chegou finalmente o capitão Tiago. Ellas buscaram ler-lhe na physionomia a resposta a muitas perguntas; mas a cara do ex-presidente annunciava o maior desalento. O pobre homem suava, passava a mão pela testa e não conseguia articular palavra.

— Que ha, Santiago? — perguntou ansiosa a tia Isabel.

Santiago respondeu com um suspiro, enxugando uma lagrima.

— Fala, por Deus! Que se passa?

— O que eu receava! — interrompeu por fim quasi chorando — Tudo está perdido! O padre Damaso ordena-me que desfaça o compromisso; do contrario, condemnem-me a esta vida e na outra! Todos me dizem o mesmo, até o padre Sibyla!

— Tenho de lhe fechar as portas da minha casa... devo-lhe mais de cincoenta mil duros! Disse isto aos padres, mas não me attendaram. Que preferes perder, dislham-me, cincoenta mil pesos ou a tua vida